

Arya Firmina da Silva Paula: Uma Professora Espírita no Início do Século XX

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes <lenara_muniz@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O objetivo deste artigo é apresentar com mais detalhes a vida de Arya Firmina da Silva Paula, filha e esposa de importantes trabalhadores ligados ao Movimento Espírita pioneiro do Amazonas. Ela foi professora normalista, formada em Manaus, e dedicou sua vida ao ensino público. Trabalhou como médium e atuou na Federação Espírita Amazonense. Buscou-se conhecer a sua atuação como trabalhadora espírita e aspectos de sua vida nesta última encarnação.

Palavras-chave – Pioneira. História do Espiritismo. Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

A história do Espiritismo Amazonense está se tornando conhecida e vem sendo aprofundada, sobretudo por meio dos Simpósios da Fundação Allan Kardec (FAK), ocasiões em que uma série de artigos, envolvendo esse tema, vêm sendo apresentados. No bojo destas pesquisas, várias biografias e algumas análises importantes sobre este período remoto do Espiritismo no Amazonas já foram realizadas, dentre elas, o destaque para a presença feminina no alvorecer do Espiritismo nestas terras.

Neste aspecto, a motivação deste artigo fundamenta-se na vontade de aprofundar o conhecimento sobre a atuação feminina no início do Espiritismo no Amazonas. Deseja-se, a longo prazo, aprofundar o significado de ser mulher espírita em tempos remotos, numa tentativa de compreender como as questões de gênero, tão expressivamente dicotomizadas naquela sociedade, se relacionavam com o Movimento e na vida daquelas mulheres. Sendo assim, entende-se que biografar mulheres que aparecem na história do Espiritismo amazonense é o caminho inicial para pesquisas futuras.

Deste modo, Arya Firmina, uma trabalhadora do Movimento Espírita desse período, considerada, portanto, uma pioneira do Espiritismo amazonense foi a escolhida pela autora para o VI Simpósio FAK. Trata-se de pesquisa bibliográfica, dividida em duas etapas; a primeira buscou conhecer as nuances da personalidade, as ações sociais e a vida em família; e a segunda etapa, buscou identificar e registrar a sua atuação naquele Movimento Espírita ainda neófito, objetivando deste modo, apresentar com mais detalhes a vida desta pioneira, que foi filha e esposa de importantes trabalhadores ligados ao início do Movimento Espírita do Amazonas.

Para a construção da pesquisa bibliográfica, buscou-se informações nas publicações dos jornais da época, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e por meio da leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas nas atas históricas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e no periódico espírita Mensageiro, anos 1 e 2. Além disso, foram realizadas entrevistas com a neta da biografada, a Sra. Arya Monassa de Paula, filha do casal Joaquim Francisco de Paula Sobrinho (filho da biografada) e Maria Monassa de Paula. Optou-se por transcrições literais de algumas das citações encontradas, respeitando assim as regras ortográficas vigentes na época.

2. CONHECENDO ARYA

Para uma melhor apresentação das informações encontradas, fez-se uma divisão por subtemas: Dados Biográficos, Família, Atividades Profissionais e Atuação como Espírita.

2.1. DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 14 de novembro de 1879, no estado do Piauí, e mudou-se com seus pais para o Estado do Amazonas, no ano de 1884 [1]. Desencarnou na cidade de Manaus (AM), no dia 16 de Junho de 1937 [2,3] e foi sepultada no Cemitério São João Batista. A sua desencarnação foi publicada, assim, no Jornal do Comércio:

Falleceu homem, em sua residência á avenida Joaquim Nabuco, d. Arya Firmina da Silva Paula, professora aposentada. Era irmã do dr. Jonas da Silva, d. Rosa Fontenelle da Silva e d. Maria Silva Ribeiro de Castro. Deixou os seguintes filhos: Joaquim de Paula Sobrinho, d. Judith de Paula Castro, Jeronymo, João, Daisy e Hilda da Silva Paula. Natural do Piauhy, contava cinquenta e oito anos de idade e era viúva de Felix Luiz de Paula. Seu enterramento terá logar ás nove horas de hoje, sahindo o feretro da casa onde se verificou o obito [2].

Arya era a filha primogênita de João Antonio da Silva¹, primeiro presidente da Federação Espírita do Amazonas, que teve uma profunda e profícua atuação na federativa, sendo o seu presidente por onze anos consecutivos. Sua mãe, Firmina Josephina Fontenelle da Silva², também foi dedicada trabalhadora da Federativa Amazonense e ao lado do esposo, esteve presente desde as sessões preparatórias para a criação da FEA, tendo atuação mais evidente no ano de 1906, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados e depois como 2.^a tesoureira, ficando responsável pela referida comissão até o ano de 1914.

Como a maioria das famílias da época, a prole dos Fontenelle da Silva era numerosa. Segundo Nobre, encontrou-se os registros da existência de 10 irmãos: Jonas Fontenelle da Silva, João, Joel, Rosa Firmina (faleceu criança), Raymundo Nonato Fontenelle da Silva, Isabel Firmina, Nahim, Rosa Firmina Fontenelle da Silva, Maria Firmina, e Edwiges [4]

2.2. SUA FAMÍLIA

Casou-se em 18 de Agosto de 1900 [5], com Felix Luiz de Paula³, também pioneiro do Espiritismo amazonense, sendo o mesmo irmão de Carlos Theodoro Gonçalves⁴ outra personalidade de destaque na história do Espiritismo do Amazonas. Teve 12 filhos com seu esposo Felix, que desencarnou aos 47 anos de idade, no dia 06 de novembro de 1917, ficando viúva com 10 filhos vivos.

¹ NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

² NOBRE, Joselita C A de A; NUNES, Lenara B M de P. *As Pioneiras: A Atuação Feminina nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

³ MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

⁴ NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: O Intrépido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

Durante o consórcio, Arya e Felix residiram numa bela chácara localizada na atual Rua Fortaleza n.º 569, Vila Municipal, na cidade de Manaus (AM); em cujo frontispício está registrado o ano de sua construção - 1901 (Figura 1). Seus descendentes, ainda residem no local, e mantiveram a mesma arquitetura. Infelizmente, segundo sua neta, os maiores registros documentais e fotográficos se perderam em um incêndio, época em que estava sendo realizada uma reforma no domicílio. Mas conseguiram manter uma fotografia de Arya, que se mantém emoldurada como na época (Figura 2).

Figura 1 – Residência da família de Felix e Arya de Paula



Fonte: Fotografia do acervo da autora.

Figura 2 – Arya Firmina da Silva Paula



Fonte: Acervo da família, cedido por Arya Monassa de Paula.

Por ocasião da desencarnação do seu marido Felix, dois de seus filhos já tinham falecido: Ticiano e Daisy (a primeira, nascida em 12 de fevereiro de 1914 [6,7]; mas estavam vivos Samuel com 16 anos, Joaquim com 15 anos, Nahura (Nahum) com 14 anos, Judith com 13 anos, Hilda com

12 anos, Bebê com 10 anos, Jeronymo com 8 anos, Felix com 7 anos, João com 5 anos e Daisy com 4 meses de idade (a segunda) [8,9].

Importante destacar que o filho Nahura, na verdade se chamava Nahum. Esta correção já foi feita por Martins (2017) [10] quando descreve o relato feito pela Sra Arya Monassa de Paula em entrevista, e agora também pode ser confirmado por trecho do jornal do Comércio, publicado no dia 04 de novembro de 1911, onde se constata que o mesmo estudou na escola que era regida pela mãe “na sede da escola de dona Arya Firmina da Silva Paula, Escola de primeiro e segundo grãos, regida por dona Arya Firmina da Silva Paula: alunos do primeiro grão- Bernardo A. H. Valdez e Carmen Moraes de Amorim; alunos do segundo grão- Maria Teixeira e Nahum da Silva Paula” [11]

Segundo relato da neta, e pelos registros dos jornais, Arya mantinha uma escola na casa da Vila Municipal, razão pela qual supõe-se que na data da sua desencarnação estava morando em residência da Joaquim Nabuco.

2.3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Arya foi professora normalista, tendo obtido a sua titulação do Curso Normal no Gymnasio Amazonense, em ano ignorado [12,13]. A sua formação incluiu aulas de português, geografia, aritmética e álgebra, geometria, ciências físicas e naturais, música, francês, prendas domésticas, desenho, pedagogia, química, física e ginástica [14]. Importante destacar que pelas leituras dos Diários Oficiais da sua época de estudante, constatou-se a dedicação e seriedade com que a mesma encarava os estudos, sendo observadas ótimas médias nas suas notas e a ausência de faltas nas aulas [15].

Conforme se observa na informação a seguir: “Foi nomeada a professora normalista D. Arya Firmina da Silva, para efetivamente reger a cadeira do ensino mixto do 8 districto que se acha vaga” [16], o seu primeiro trabalho como professora aconteceu no ano de 1897, precisamente no mês de abril, quando tinha 17 anos. Foi declarada professora vitalícia do Estado, no dia 26 de fevereiro de 1904 [17], ano em que lecionava como professora primária na Escola Mista da estrada Silvério Nery a “Silvério Nery” [18,3]. Nesse mesmo ano, ela já era diretora em outra escola [19].

No ano de 1906, encontrou-se notícias de que a mesma lecionava na capital do Amazonas [20]; mas também foi localizado um registro de uma breve atuação no município de Manacapuru, em agosto daquele ano [21]. No mês de novembro de 1908, Arya exercia o magistério na escola pública da Villa Municipal [22] onde ainda estava em 1919 [23].

Em 1910, constata-se que a mesma teve concedida uma licença de noventa dias para tratamento de saúde [24] e a partir de então os registros de sua atuação como professora normalista tornaram-se escassos. Os registros reapareceram em 1912, quando novos pedidos de licença para tratamento de saúde são encontrados [25,26]. Sobre este período, o historiador Robério Braga, no livro dedicado a biografia do poeta Jonas da Silva, irmão de Arya, [3] menciona o afastamento da mesma do magistério por motivo desconhecido, reforçando tal ideia pela notícia de uma viagem na companhia de sua mãe para o Rio de Janeiro, no Vapor Bahia, em 1912: “No Bahia para o Rio de Janeiro e escalas Arya da Silva Paula e Firmina da Silva” [27].

Tal afastamento parece ter ocorrido entre os anos de 1913 à 1917, já que em março de 1916, quando ela atuava como professora na Escola João Lisboa, [28] ainda são observados pedidos de licença, conforme segue na notícia: “D. Arya Firmina da Silva, professora da Escola João Lisboa, entrou, hontem, no gozo de noventa dias de licença” [29] , e apenas em setembro de 1917 encontra-se a seguinte notícia: “a professora da capital, d Arya Firmina da Silva Paula, reassumio o exercício de seu cargo, fôra do qual se achava em gozo de licença” [30]. Neste mesmo ano, Arya foi diretora da escola supracitada, e solicitou “certidão do tempo que têm de serviço effectivo no magistério público” [31].

A hipótese de que Arya enfrentava algum problema de saúde entre os anos de 1913 à 1917, também se reforça pelas Atas da Federação Espírita Amazonense do ano de 1915, quando constata-se que a mesma estava ausente de reuniões da Diretoria por motivo de saúde: “*ainda ausente por motivo de moléstia*” [32].

Em 1920, Arya foi “*designada pelo Diretor da Instrução Pública para dar aulas no Grupo Escolar Francisco Antonio Monteiro, no terceiro anno do curso elementar e curso médio*” [33]. Tais designações correspondem ao atual ensino fundamental e ensino médio. Já no ano de 1921 estava lotada no grupo Escolar Machado de Assis [34] lecionando no curso preliminar e primeiro ano elementar. Em 1922, regia a escola Carlos Pinho [35] onde esteve até 1929 [36]. Encerrou sua carreira como professora no ano de 1934, conforme lê-se do registro: “*Arya Firmina da Silva Paula – Saldos de vencimentos com professora da Capital (paralisada desde novembro de 1934)*” [37].

Arya é homenageada na cidade de Manaus em função da sua atuação como professora. Existe uma rua no Bairro Alvorada com seu nome: Rua Professora Arya Firmino.

2.4. ATUAÇÃO COMO ESPÍRITA

Seus pais, influentes trabalhadores do Movimento Espírita Amazonense, por certo devem ter exercido alguma influência na sua vinculação com a Doutrina Espírita. Entretanto, os registros da sua participação são bastante reduzidos.

A primeira notícia localizada sobre a sua atuação foi como membro do corpo docente do “Curso Nocturno”, como professora de português primário [38]. Importante destacar, que o Curso Nocturno foi um curso gratuito “com aulas elementares e medias” criado no dia 31 de julho de 1901, pela Sociedade de Propaganda Spirita [39], importante instituição do Movimento Espírita da cidade de Manaus, que tinha entre os sócios fundadores o seu pai João Antonio, o seu esposo Felix, e os seus cunhados Carlos Theodoro e Joaquim Francisco de Paula [40].

O Curso Nocturno oferecia aulas gratuitas, inicialmente na Sede da Sociedade de Propaganda Spirita, então situada à Rua São Vicente (atual rua Bernardo Ramos) e posteriormente ampliou sua atuação com a instalação de uma sala, no bairro da Cachoeirinha. Visava a prática da caridade, espalhando a instrução entre os mais necessitados. Isis Martins, citando o Jornal Mensageiro destacou a seguinte mensagem:

A criação de um Curso Nocturno, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestável e real valia.

Não sabemos que aplicação mais directa possamos dar ao exercício da caridade, que ministrando luzes ao espírito humano para torná-lo apto a compreender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude [40].

Infelizmente, não foi possível conhecer mais detalhes da atuação de Arya no referido curso. Contudo, infere-se que a Doutrina Espírita oportunizou seu envolvimento em ações de caridade através do magistério.

Como muitos espíritas da sua época, ela também foi membro da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mutuos Previdente Amazonense, que de acordo com descrito no capítulo 1, especificamente no artigo 2.º, do seu Estatuto, tinha por objetivo a prática da caridade. Tal Sociedade era dirigida pelo Centro Espírita São Vicente de Paula, conforme lê-se abaixo:

Da Sociedade e seus fins

Fica fundada nesta cidade de Manáos, capital do estado do Amazonas, uma sociedade Beneficente por Auxilio Mutuo, com a denominação de Sociedade

Cosmopolita de Benefícios Mútuos <Providente Amazonense>, sob os auspícios, direcção e administração do Centro Spirita <São Vicente de Paula> seu promotor e fundador, tudo de acordo com os Estatutos deste.

Art. 2.º - A associação tem por fim a caridade posta em practica mutuamente entre os seus associados moral ou materialmente pelos meios que ora se estatue [...] [41].

Na Federativa Amazonense, ela foi eleita 2.ª Tesoureira, na gestão do seu cunhado Theodoro, entre abril de 1915 a março de 1916 [42], mas, conforme os registros, esteve ausente das reuniões da FEA em vários momentos, dentre eles, no dia da posse da nova Diretoria, onde é justificado que a mesma seria empossada depois [43].

Manteve-se ausente “ainda por motivo de moléstia” [32] nas reuniões seguintes dos dias 1.º e 2 de abril [44,45] e 2 de Maio de 1915 [46]; só reaparecendo na reunião de Diretoria de 06 de Junho daquele ano, quando “propôs para sócio da Assistencia aos necessitados os seguintes nomes: Doutor Anísyo Chaves e Guilherme Hall, residentes na cidade de Santarém, estado do Pará” [47].

Sobre este aspecto, importante destacar que como 2.ª tesoureira, coordenava a referida Comissão de Assistência aos Necessitados, que foi instituída no segundo Estatuto da Federativa Amazonense, aprovado na reunião do dia 22 de abril de 1906 [48], e tinha as seguintes atribuições:

Art. 3.º Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Além dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: § 1.º a assistencia aos necessitados para distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela Commissao de “Assistencia aos necessitados” para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: - a) com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que se queirão inscrever como socias da “Assistencia aos necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirir-se-há: - a) um posto receiptista e curador constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica, em que serão aviadas gratuitamente as receitas ali obtidas; c) Um hospital para tratamento de obsedados; d) Uma aula nocturna no salão “Templo da Verdade”, a qual será franqueada aos [que] quizerem frequenta-la. [...] [48]

Sobre as suas responsabilidades inerentes ao cargo para o qual estava eleita, encontrou-se nas Atas da FEA o seguinte registro: “Autorizada a segunda tesoureira - dona Arya F. da Silva Paula a adquirir por compra os medicamentos homeopáticos necessários a pharmacia da federação podendo com essa aquisição dispender ate o máximo de cento e cinquenta mil reis”[47].

A partir daí, registrou-se a sua participação em reunião da Diretoria, em Agosto do mesmo ano “Ao primmeiro dia do mez de Agosto do anno de mil novecentos e quinze [...] presentes [...] Arya F. da Silva Paula” [49] e mais uma falta, sem causa justificada, na reunião de Diretoria, de 05 de setembro de 1915 [50].

A partir dessa data, os registros da ATA são descontinuados e novos registros só reapareceram no mês de Janeiro do ano seguinte, 1916. Nesse ano, só encontramos Arya na reunião ordinária de Diretoria do dia 1.º de Outubro de 1916, onde a mesma faz a prestação de contas do seu cargo, conforme segue:

A comissão de contas aprovou as contas apresentadas pelo secretario Marcolino Rodrigues. O administrador da Bibliotheca José Gerson Brandão apresentou a receita e despesa dessa secção, sendo aprovada. D Arya Firmina de Paula, segunda secretária, digo segunda Thesoureira da Assistência aos Necessitados, apresentou a receita de despesa do monte a seu cargo, sendo igualmente aprovado. Em vista do muito que se esforçaram estes queridos consórcios em prol do bom nome da

“Federação” e também pela boa incumbência que deram ao que se prendia o seu desempenho nos respectivos cargos o senhor presidente mandou que se consignasse em acta um voto de louvor por seu desideratum. [51]

Após essas atuações registradas nas Atas da Federativa, não foram encontrados outros registros tido como oficiais. Mas, a sua neta Arya Monassa relatou que ela permaneceu desenvolvendo as suas atividades mediúnicas em um Grupo Familiar, que funcionava na sua residência, localizada na Vila Municipal. Segundo a neta, Arya atuava como médium, e tinha como guia espiritual um espírito chamado Uriel. Além disso, realizava atendimentos homeopáticos aos necessitados que a procuravam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo publicar notícias sobre a vida de Arya Firmina da Silva Paula. Nascida no estado do Piauí em 1879, filha do casal João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle da Siva, que se mudou com a família para Manaus, aos cinco anos de idade e teve 10 irmãos. Casou-se com Felix Luiz de Paula, com quem teve 12 filhos, o primeiro aos 21 anos, ficando viúva aos 38 anos de idade, com 10 filhos vivos.

Como muitas das mulheres da sua época, formou-se como professora normalista, e aos 17 anos iniciou sua caminhada profissional no ensino público da cidade de Manaus (AM), profissão onde atuou por 37 anos, sendo docente e diretora de importantes escolas da sua época.

Oriunda de uma família espírita, tendo os seus pais como pioneiros da Doutrina Espírita no Amazonas; o seu marido Felix, e os cunhados Carlos Theodoro e Joaquim Francisco de Paula, também destacados trabalhadores das primeiras horas, por certo deve ter recebido alguma influência através da convivência para decidir pelo seu envolvimento com o Espiritismo.

O conhecimento da sua atuação como espírita ficou restrito aos poucos registros existentes da sua passagem pela Federativa Amazonense, o que permite dizer que muito embora ela tivesse escolhido a Doutrina Espírita como caminho para seguir Jesus, sua atuação como trabalhadora regular com cargos diretivos na FEA não foi expressiva. Mas, parece ter sido relevante no exercício da caridade, considerando que em seu único cargo diretivo era responsável pela “comissão de assistência aos necessitados” e pelo fato de ter atuado como professora do Curso Noturno.

Tal constatação, porém, não a retira, dentro da análise aqui realizada, do rol das pioneiras do Espiritismo do Amazonas, mas sim a coloca no centro da pergunta motivadora deste artigo; Qual o significado de ser mulher espírita naquela época?

Sua passagem pela FEA ocorreu um ano antes da desencarnação do seu esposo e ao que tudo indica, após um período de provação em função de alguma doença, no mesmo momento em que esteve distante do trabalho regular no magistério. Neste aspecto, perguntas não calam: será que apenas quando esteve de licença do seu trabalho como professora é que pôde incluir na sua agenda diária de mãe e esposa, o vínculo com um cargo na federativa? Fica aqui a reflexão. Além disso, como querer dimensionar seu papel mais importante para ser valorizado na hora de escrever este artigo que a trata como uma pioneira do Espiritismo amazonense? Como saber dos seus compromissos reencarnatórios?

Outro ponto importante para a reflexão, oriundo de compreensões possíveis a partir de pesquisas anteriores que oferecem um panorama para análise do surgimento e cenário do Espiritismo no Amazonas, é que estar vinculado à Federação não era a única forma de “ser espírita” e “estar” no Movimento Espírita nascente do Amazonas. Inobstante a escassez dos registros oficiais, a presença de “Grupos Familiares” inalcançados pelas pesquisas do presente momento, é uma certeza patente. Deste modo, a análise dos poucos registros aqui descritos, permite a ilação, que se torna mais

favorável a partir do relato de sua neta, de que ela era engajada em seu grupo familiar. O que faz reforçar o questionamento já antes elencado sobre o significado de ser espírita em tempos remotos.

Aqui ficam os questionamentos, na certeza de que só a continuidade das pesquisas poderá, um dia, alcançar alguma resposta ou inferência mais conclusiva. Mister ressaltar que a certeza da sua boa e responsável atuação na área da educação não deixa dúvidas, sendo essa asserção a homenagem que a mesma recebeu nesta cidade: ser nome de rua.

4. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que o nosso papel na Terra é único e só cabe a cada um de nós, em nossa consciência e ação, a verdadeira realização do nosso planejamento reencarnatório, que se expressa por meio dos nossos compromissos nas diversas áreas da nossa vida. Fez-me perceber a necessidade de manutenção das minhas atividades na família, no trabalho e na Casa Espírita ainda que de alguma forma ou em algum momento específico possa parecer que muito mais poderia ser realizado. Manter a constância no cadinho das coisas diárias deve ser meu foco e para isso devo me apoiar nos estudos que a Doutrina Espírita me oferece.

5. REFERÊNCIAS

- [1] NEVES, Elvis Caldas. *Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas*. In: I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.
- [2] MANAÓS. *Jornal do Comercio*, Manaus, ed. 1120, p. 1 ano 34, 17 Jun 1937.
- [3] BRAGA, Robério. *Jonas da Silva: Vida e Poesia*. Academia Amazonense de Letras, 2018- Manaus -AM
- [4] NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA*. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.
- [5] Certidão de Casamento. 1 Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais- Manaus- AM. 21 Set 2017
- [6] NECROLOGIA. *Correio do Norte*. Manaus, ed 384, p.2, anno II , 13 Mar 1910;
- [7] MANAÓS SOCIAL. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 3520,p.2 , ano XVI , 12 Fev 1914^a
- [8] AS QUATRO. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4861,p.1, anno XIV. 7 Dez. 1917.
- [9] ESPARSAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4737,p.1, anno XIV, 07 Jul 1917.
- [10] MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritos na Amazonia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.
- [11] INSTRUÇÃO PÚBLICA. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 4133,p.1, ano XII, 04 Nov 1915.
- [12] REQUERIMENTOS. *Diário Oficial*. Manaus, 20 de Fev e 1894,p. 602.
- [13] QUADRO. Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 01, 1903, p. 116.
- [14] ESCOLA. *Diário Oficial*. Manaus, n 568 ,p.1, ano III, 10 de Nov de 1895.
- [15] GYMNASIO. *Diário Oficial*. Manaus, Ano de 1894 p.1326;1340;1502;1526.
- [16] ACTOS OFICIAES. *Diário Oficial*. Manaus, n 970, ano 5, p.1,14 de Abril de 1897.

- [17] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 49, p.2, ano 1 27 FEV 1904.
- [18] MAPPA. Mensagem do Governador do Amazonas para a Assembleia.1905.
- [19] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 125, p.2, ano 1, 26 Mai 1904.
- [20] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 650, p.1 ano 3, 21 Abr 1906.
- [21] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 761, p.1 ano 3, 10 Ago 1906.
- [22] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 1662, p.2, ano 5, 7 Nov 1908.
- [23] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 05306A, p.1 ano XVI ,07 Fev 1919.
- [24] VARIAS. *Jornal do Comércio*. Manaus, n 2232 p.2, ano 7, 21 Jun 1910.
- [25] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 2843 p.2, Ano IX ,19 Mar 1912.
- [26] VARIAS. *Jornal do Comércio*. Manaus, n2919 p.20, Ano IX 5, Jun 1912.
- [27] PASSAGEIROS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 2855, p5, Ano IX, 31 Mar 1912.
- [28] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 4279 p.1 Ano XIII2, 3 Mar 1916.
- [29] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n4279 p.1, ano XVIII , 23 mar 1916.
- [30] INSTRUÇÃO PÚBLICA. *A Capital*. Manaus, n 58 p. 2 , ano 1,11 Set 1917.
- [31] VARIAS NOTAS. *A Capital*. Manaus, n 101 p.2, Ano 1 , 26 Out 1917.
- [32] FEDERAÇÃO. Manaus. *Acta da 1 Sessão de Diretoria*, de 04 de abril de 1915 p.143.
- [33] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 5683, p.1, 15 FEV 1920, ano XVII;
- [34] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 6048, p.1, 01 MAR 1921, ano XVIII.
- [35] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 6469 p.1, Ano XIX ,29 Abr 1922.
- [36] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n8672, p.1, Ano XXVI ,9 Abr 1929;
- [37] Assembleia Legislativa do Amazonas: Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto. 1939 a 1959 p.122.
- [38] CURSO Nocturno Gratuito. *Mensageiro*. Manaus, n32 ,p.3, Ano 2 de 15 de Julho de 1902.
- [39] ENSINO Gratuito. *Mensageiro*. Manaus, n. 14,p.4, Ano 1 de 15 de julho de 1901.
- [40] MARTINS, Isis de A. *A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios*. In: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.
- [41] Estatutos. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 420, p. 3, anno 2, 28 Abr 1905;
- [42] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Assembleia Geral de Comemoração*, de 21 de Fevereiro de 1915,p.136.
- [43] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão*, de 31 de Março de 1915, p.140.
- [44] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de Sessão de Diretoria*, de 1 de Abril de 1915, p. 142.
- [45] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de Sessão*, de 02 de Abril de 1915 p. 142.
- [46] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Sessão de Diretoria*, do dia 02 de maio de 1915 p. 146.
- [47] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de sessão de diretoria*, de 06 de junho de 1915 p.147.
- [48] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão*, de 22 abril de1906c, p. 62v e 63.

- [49] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Directoria*, de 01 de Agosto de 1915, p. 147v.
- [50] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Directoria*, de 05 de Setembro de 1915, p.148.
- [51] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Directoria*, de 01 de Outubro de 1916, p.154.